

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS E  
AFROBRASILEIROS**

**JANILCE MÁRCIA FONSECA SOUSA**

**EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O USO DE MANIFESTAÇÕES  
CULTURAIS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003**

**SÃO LUÍS**

**2019**

**JANILCE MÁRCIA FONSECA SOUSA**

**EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL: O USO DE MANIFESTAÇÕES  
CULTURAIS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003**

Memorial descritivo do documentário *Educação e relações étnico-racial: o uso de manifestações culturais para a implementação da Lei 10.639/2003*, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à Coordenação do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afrobrasileiros da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Estudos Africanos e Afro-brasileiros (História).

Orientador: Prof. Dr. Sávio José Dias Rodrigues

**SÃO LUÍS**

**2019**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Fonseca Sousa, Janilce Márcia.

EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL: USO DAS  
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003  
/ Janilce Márcia Fonseca Sousa. - 2019.

52 f.

Orientador (a): Sávio José Dias Rodrigues.

Curso de Estudos Africanos e Afro-brasileiros, Universidade  
Federal do Maranhão, São Luís-Ma, 2019.

1. Cultura. 2. Educação. 3. Lei 10639/2003. 4.

Relações étnico-raciais. I. Dias Rodrigues, Sávio José.

II. Título.

**JANILCE MÁRCIA FONSECA SOUSA**

**EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL: o**  
uso de manifestações culturais para a implementação da Lei 10.639/2003

Memorial descritivo do documentário *Educação e relações étnico-racial: o uso de manifestações culturais para a implementação da Lei 10.639/2003*, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à Coordenação do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada.

---

Sávio José Dias Rodrigues (Orientador)  
Doutor em Geografia (UFC)  
Professor LIESAFRO (UFMA)

---

1<sup>o</sup>ª Avaliador (a)

---

2<sup>o</sup>ª Avaliador (a)

**SÃO LUÍS**  
**2019**

Aos meus filhos, Mayrlla e Juan, que me fazem acreditar e querer um mundo melhor.

A minha mãe Joana (*in memoriam*) que segue firme em meu coração.

A minha Prima Kelly Laysa (*in memoriam*) uma grande mulher, de  
alma e de caráter.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, que me deu forças para prosseguir mesmo quando eu quis desistir.

A minha mãe Marly, que sustentou a mim e ao meu irmão trabalhando em casa de família, eu nem imagino o que a senhora passou, mas prometo lutar para dá uma vida melhor para a senhora até os seus últimos dias. A senhora é uma guerreira para mim, não sou de demonstrar sentimentos, mas a senhora é tudo para mim.

A minha mãe Joana, que se foi antes de ver essa minha vitória, mas sei que onde está cuida de mim. Sem as minhas Mães, eu não seria nada (Mamãe Joana e minha Mamãe Marly). Ao meu irmão, que por mais longe que esteja de mim, eu vivo e luto por ele todos os dias da minha vida, jamais irei abandona-lo.

Ao meu pai, que morre de orgulho de mim e enche a boca para falar da sua filha em todos os cantos, as vezes eu nem mereço.

A minha filha Mayrlla, que me ensinou o que é ser mãe e só me dá orgulho todos os dias de minha vida. Ao meu filho Juan, que me trouxe alegria e agonia ao mesmo tempo, em todas as vezes que passei noites e noites em um hospital desesperada pela sua saúde. Agradeço e peço desculpa por todas as vezes que estive ausente por conta da universidade. VCS SÃO A RAZÃO DA MINHA VIDA E É POR VOCÊS QUE EU LUTO TODOS OS DIAS.

Ao meu amado marido Jean, que sempre esteve comigo nas horas mais difíceis, sendo muito mais que um companheiro, sempre acreditando em mim e me dando força e razões para prosseguir. Eu acredito que nada é por acaso, você entrou na minha vida em 2003, e nunca mais saiu. Nós aprendemos a ser pessoas melhores nesses 16 anos de vivência e companheirismo. Você é um exemplo de marido para muitas das minhas amigas, mas eu acredito que você é o que é, porque somos mais que um simples casal, somos um só. A minha sogra Antônia, que me abrigou no seio da sua família e muitas vezes aceitou minhas crises de loucuras.

A minha querida cunhada Maria, que muitas vezes foi tão mãe dos meus filhos quanto eu.

A família que me acolheu (sogra, sogro, cunhadas e cunhados, sobrinhos e sobrinhas).

A minha tia “Meirinha” que sempre acreditou em mim e me incentivou a permanecer em busca dos meus sonhos.

A minha comadre Jeanne, com quem eu sempre posso contar. Mesmo sendo as maiores loucuras e passando várias noites acordada, seja para arrumar uma festa de aniversário, seja para segurar minha mão em um leito de hospital.

As minhas amigas Honeyde e Suzanne, pelos nossos eternos anos de amizades. São mais de 15 anos aguentando minhas birras e me fazendo muita raiva.

Ao meu querido e amado amigo André ALOL, que sempre atendeu meus pedidos lokos e fora de hora.

A minha querida Amarela (Raylane), que sempre me apoiou e me ajudou, quando eu pensei em desistir. Sei que ela sabe que eu não consigo ser melosa e fresca para demonstrar meu amor por ela, mas que nossa amizade é eterna e maravilhosa do jeito que é. Ah agradeço também a família dela que me acolheu em sua casa.

A Jéssica, que mesmo longe e passando pelo que está passando, sempre é lembrada e continua sendo muito amada por mim e todos do LIESAFRO.

A minha preta linda Myrlene, que sempre acreditou em mim e me deu forças e um ombro amigo em uma das horas mais difíceis da minha vida.

A minha querida Magali preta (Ayla) que abriu as portas de sua casa e de sua vida para minha pessoa, mesmo no dia que fiquei bêbada e baguncei a cozinha de dona Kátia toda, continuou me amando.

Aos meus vadios Cristian, Airuan e Nando, que me incentivam várias vezes, quanto eu não acreditava em mim.

A minha amada Kuraka (Elis) por me aguentar em todas as nossas viagens e por abrir a sua casa e sua família para a minha família. Você será minha eterna marida. Ah, continuo te amando até quando você manda mais no meu marido que eu rrsrs.

A meu amado Erick Reis, nosso amor já estava escrito no universo. Você é um amigo que eu quero levar para o resto da vida, seu chato.

Ao nosso vovô Jairo e sua família, que sempre nos acolheu e recebeu com um delicioso almoço e uma cerveja bem gelada.

A minha amada turma 2015, sempre fomos mais que simples colegas de turma, formamos uma família.

Ao meu orientador Sávio José, que acolheu minhas ideias e minhas loucuras, que sempre teve compreensão e respeito pelas minhas escolhas, um homem humilde e bondoso. Um professor e orientador maravilho, que foi e sempre será o meu eterno “Orientadoido”.

A professora Kátia, que é uma excelente coordenadora e que sempre nos deu força e incentivo, afirmando que nós somos capazes de tudo.

Ao professor Marcelo Pagliosa, um dos fundadores do nosso curso, que me inspirou diretamente para a realização do meu projeto. Ele sempre demonstra seu amor pelo nosso curso e sempre luta e busca uma educação de qualidade para todos e todas.

Ao professor Carlão, que é um exemplo de força e determinação para todos nós.

A minha querida professora Cidinalva, a quem eu tenho mil motivos para amar e agradeço a Deus pela sua existência, ela é um ser de luz, mesmo as vezes ela nos dando umas 10 mil atividades para ser realizada simultaneamente, ela vive em nossos corações, ela me ensinou o significado da resistência pedagógica.

Ao professor Rosenverck, que é uma grande inspiração para mim, um homem de luta e superação, que continua a lutar pela periferia todos dias de sua vida.

Ao professor Richard, que sempre nos deu força e nos incentivou a produzir, produzir e produzir, nos dando suporte em todos os aspectos possíveis.

A professora Maria da Guia que é uma estrela entre nós, que canta e encanta a todos com seu carisma.

Em geral, a todos os meus professores, que sempre acreditaram e apoiaram a turma 2015.

Aos meus amigos bolsista da Biblioteca Central da UFMA (Camila, Eduardo, Elizabeth, Geovana, Amanda, Ygor e Henrique), que amenizaram muito o sofrimento de passar pela universidade, com essas pessoas eu ri e chorei, vocês sempre estarão guardados no meu coração. Aos meus queridos da Casa do Tambor (Gerson, Josimar e Vanessa) que viveram e aturaram muitas coisas comigo e feitas por mim.

A Rafael Barra, a quem eu devo uma grande parte deste trabalho, atuou como repórter, cinegrafista e editor junto comigo nessa jornada. Não tenho palavras para te agradecer.

A Hemily Vale, que iniciou este trabalho comigo, porém por forças maiores (sua própria conclusão de curso) teve que nos deixar no meio da caminhada, porém, suas fotos e vídeos estão depositadas neste trabalho com muito amor, muito obrigada mesmo.

Ao Centro de Ensino Japiaçú, que abriu suas portas para a minha pesquisa e sua equipe gestora que foi de grande valor para a conclusão do meu trabalho.

Ao movimento HIP HOP, que me trouxe um maior sentimento de reconhecimento como negra e me ensinou a lutar pela periferia.

Ao poeta GOG, que me inspirou e despertou o amor e me fez querer uma melhor educação para a periferia.

E a muitos outros, que passaram nesses quatro anos pela minha vida que não citei diretamente, mas estão em minha mente e no meu coração.

Agradeço também a mim (claro), pela a minha força e determinação, mesmo todas as vezes que chorei e pensei em desistir, lembrei de todos e todas que citei acima e vi que eu tinha que me levantar e continuar a minha luta. Quando você é mulher e negra as coisas não são fáceis, mas aprendi que nunca devemos deixar de sonhar e correr atrás de nossos objetivos. E que venha o mestrado.

*É preciso ter pés firmes no chão  
Sentir as forças vindas dos céus, da missão...  
Dos seios da mãe África e do coração  
É hora de escrever entre a razão e a emoção[...]*

- GOG -

## RESUMO

Este trabalho consiste na elaboração e apresentação de um documentário que relata as vivências da escola Centro de Ensino Japiiaçu envolvendo questões educacionais, raciais e o uso de algumas manifestações culturais na implementação da Lei 10.639/2003. Apresentação deste memorial descritivo tem como foco as exposições, discussões, reflexões e desafios desenvolvidas durante a aplicação do projeto CULTURA MARANHENSE: manifestações populares, desenvolvido e executado no semestre letivo 2018.1 e 2018.2 na disciplina de estágio, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Maria da Guia Viana, supervisora técnica pelo Prof.<sup>a</sup> Rosenice Frazão de Jesus, auxiliada pela estagiária e graduanda Janilce Márcia Fonseca Sousa do Curso de Estudos Africanos e Afro-brasileiros da Universidade Federal do Maranhão.

**Palavras-chave:** Cultura. Educação. Lei 10639/2003. Relações étnico-raciais.

## ABSTRACT

This work consists of the elaboration and presentation of a documentary, which relates the experiences of the Japiacú School of Education, involving educational, racial issues and the use of some cultural manifestations in the implementation of Law 10.639 / 2003. Presentation of this descriptive memorial focuses on the expositions, discussions, reflections and challenges developed during the application of the project CULTURA MARANHENSE: popular demonstrations, developed and executed in the academic semester 2018.1 and 2018.2 in the course discipline, coordinated by Prof.<sup>a</sup> Maria da Guia Viana, technical supervisor by Prof.<sup>a</sup> Rosenice Frazão de Jesus, assisted by the trainee and graduate student Janilce Márcia Fonseca Sousa of the African and Afro-Brazilian Studies Course of the Federal University of Maranhão.

**Keywords:** Culture. Education. Lei 10639 / 2003. Ethnic-racial relations.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	13
2. OBJETIVOS .....	18
2.1. Geral .....	18
2.2. Específico .....	18
3. JUSTIFICATIVA .....	18
4. SINOPSE .....	21
5. BAIRRO E ESCOLA .....	22
5.1. Bairro .....	22
5. 2. Escola .....	23
5.2.1 Histórico da instituição .....	24
6. METODOLOGIA .....	25
7. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA .....	26
8. RESULTADOS OBTIDOS .....	31
9. CRONOGRAMA .....	32
REFERÊNCIAS .....	33
ANEXO A .....	35
ANEXO B .....	43
ANEXO C .....	45
ANEXO D .....	48
ANEXO E .....	50

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste memorial é trazer a descrição do percurso de produção do documentário Educação e relações étnico-racial: uso das manifestações culturais para a implementação da lei 10.639/2003, realizado como Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Este documentário busca analisar questões atuais no campo da educação, sobretudo, no que diz respeito ao problema da inclusão, da diversidade a partir da implementação da Lei 10.639. Nesse sentido, pensamos que estes problemas são parte da reflexão acerca da função da escola na construção social dos sujeitos, não apenas numa formação limitada enquanto

“reprodução de saberes, mas, levando em consideração uma formação crítica e que repense as formas sociais, as estruturas da sociedade, de dominação, dentre outros aspectos, como, por exemplo, a ruptura com formas de hierarquização como o racismo. Dessa maneira, o documentário apresenta como foco e ponto de partida, os desafios de implementação da Lei nº 10.639/2003 e a experiência da implantação do projeto manifestações culturais na escola Centro de Ensino Japiaçú.

No dia 9 de janeiro de 2003 o então presidente da república Luís Inácio Lula da Silva sancionou a Lei 10.639. Esta lei foi resultado de um conjunto maior de práticas políticas, reivindicações de movimentos sociais, de ativistas, de acadêmicos e acadêmicas que reconheciam a herança do continente africano na formação social, cultural, religiosa, territorial do Brasil.

Segundo o Art. 26-A tornou-se obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares. A lei foi um marco para as pesquisas no campo da educação e relações étnico-raciais e sua implementação tornou-se uma grande luta no âmbito pedagógico e nas construções de políticas públicas.

Para desenvolver este documentário, nós nos deleitamos em uma das etapas da educação básica, o ensino fundamental maior. Nesta etapa, há uma formação crítica, social e cultura destes jovens, sendo assim os (as) professores (as) tem um grande papel neste ciclo de vida de seus discentes, exercendo a finalidade de um filtro social. Para a Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD,2006, p. 59), "no ensino

Fundamental tem- se que trabalhar todas as áreas de conhecimento. É exigido ao (a) professor (a) que tenha reflexão teórica que respalde suas escolhas metodológicas, conteúdos disciplinar socialmente válido, práticas pedagógicas criativas e qualitativas".

A educação formal exerce grande influência para a formação da criança. Durante o período que a criança cumpre os anos do ensino fundamental, esses alunos desenvolvem aspectos físicos, intelectuais e psicológicos que levarão para o resto da vida. Sendo assim, a escola desenvolve um papel crucial na promoção de igualdade social. O papel do currículo é essencial, nesse sentido, podendo levar aos estudantes debates em torno da diversidade e podendo atender e entender às demandas e peculiaridades da sociedade atual.

Muitas crianças veem a escola como o único lugar para mudar suas vidas, ascenderem socialmente, e, na maioria das vezes, esse pensamento é reforçado pelos seus familiares. Dessa maneira, a escola tem que lidar com a exclusão social, a diversidade, etc., em que os próprios estudantes são protagonistas das situações de exclusão. Desse modo, se faz necessário uma educação gratuita e de qualidade para a geração atual e para as que ainda estão por vim, que tenha a sensibilidade de incluir e debater está inclusão

O conhecer e respeitar a pluralidade da sociedade em que vivemos, poderá ter grande influência na vida e na formação desses jovens. Sensibilizar e conscientizá-los de que se deve respeitar, mesmo o que a maioria não julga comum ou aceitável, tem grande relevância para construir uma formação plural.

Rever conceitos como esses na escola vem sendo um dos grandes desafios enfrentadas por educadores e educadoras, sobretudo, quanto a lidar com questões relacionadas a racismo e religião no ambiente escolar. Algo muito comum no espaço da escola é tentar driblar essas temáticas, jogando-as para debaixo do tapete ou mudando o foco dos questionamentos dos alunos, seja por falta de conhecimentos de alguns educadores e educadoras, seja por pensamentos contrários ou preconceituosos em relação as temáticas.

Dessa maneira, a discussão sobre o currículo pode ser elencada aqui como importante para se pensar essas estratégias. Segundo Kátia Regis (2012, p. 17), "o currículo escolar é uma prática social complexa, construída historicamente, vinculada às relações sociais, políticas, econômicas e culturais". Diante disso, podemos perceber que se faz necessário um currículo que abranja as relações étnico-raciais, passando a romper com as lógicas excludentes. Pois o atual currículo ainda não é capaz de contemplar a universalidade

dos sujeitos, não só por deficiências em como ele é construído, mas também por outros elementos, como a falta de formação, o racismo estrutural e institucional, dentre outros.

Tratar dessa temática vai além de simplesmente conhecer ou tentar fazer com que o povo negro conheça sua história. Este documentário tem o propósito de debater acerca de uma identidade que foi menosprezada e minimizada por vários séculos de racismo e preconceito, onde a população afrodescendente foi marginalizada e taxada de inferior. A apropriação de suas identidades, mas também, a própria construção de uma identidade que valorize e reconheça sua história se torna crucial. Mas não só uma identidade que se baseie nas produções culturais de um povo, é preciso avançar para uma identidade política, histórica e geográfica, em que a produção de uma visão diferenciada do mundo e das pessoas é necessária.

O entendimento e a valorização da educação em temáticas como questões e relações étnico-raciais dentro das escolas, não se faz necessário apenas para a população negra ou que se julgue afrodescendente, mas sim para toda a população brasileira. Trata-se de problemas que estão encravados na sociedade brasileira, em que a reprodução do racismo, da negação do outro, da cultura negra, religiões de matrizes africanas, da história e cultura africana e afro-brasileira se fazem como elementos da própria constituição da sociedade brasileira. “O não trabalhar” essas temáticas dentro das salas de aula, não é só negar as dores, os sofrimentos, as resistências e as conquistas da população negra, mas, principalmente negar a grande importância que o povo negro teve na construção da sociedade brasileira, seja pelo viés econômico, cultural, dentre vários outros aspectos sociais.

O currículo homogêneo e etnocêntrico é uma das grandes dificuldades para a execução da Lei 10.639/03, que visa à inclusão da história e cultura Africana e Afro-brasileira nos currículos da educação básica e superior, das instituições públicas e privadas do país. Outro fator diz respeito às comunidades em que as escolas estão inseridas. Estas, muitas vezes, têm o elemento religioso exercendo uma influência forte (sobretudo, religiões cristãs, sejam elas católicas, protestantes, pentecostais e neopentecostais). Nesse sentido, barram-se conteúdos a serem debatidos nas escolas por não aceitação da comunidade que a rodeia, muitas das vezes com alegações preconceituosas, como a demonização e a inferiorização de elementos culturais, diminuindo sua relevância na formação humana dos educandos.

Introduzir temáticas que abordem relações étnico-raciais no currículo manifesto atualmente, não é considerado uma tarefa fácil, pelo contrário, muitos professores e professoras perpetuam um grande medo por esse Brasil a fora, tentando moldar seus planos de aula para poderem ser aceitos pelas gestões pedagógicas das escolas que estão inseridos. Algumas instituições educacionais tratam essas temáticas como folclórica, e só abordam as mesmas apenas em datas específicas, como o 13 de maio, que irá tratar da abolição escravista no Brasil ou o 20 de novembro, que irá lembrar da vida e morte de um grande líder quilombola (Zumbi dos Palmares), que comandou um dos maiores quilombos do Brasil, o Quilombo dos Palmares.

A educação escolar está inserida em uma sociedade que vê a temática da inclusão como opcional, como “se der tempo nós falamos”. Na verdade, esse tempo nunca surge e, assim, todos os dias se é negado o conhecimento para os educandos da história de luta, de resistência do povo negro, da cultura, da geografia, da sociologia africana e afro-brasileira, um conhecimento que ultrapasse os estereótipos.

Pensar essas questões no Maranhão é de suma importância, sobretudo, se refletirmos que se trata do estado mais negro da federação. Segundo o IBGE em 2014, 54% da população brasileira é negra ou se declara afrodescendente.

A Fundação Cultural Palmares no ano de 2018 apontou que foram certificadas mais 31 comunidades remanescentes de quilombos no Maranhão. Desde modo, o Estado do Maranhão contabilizou 518 certidões e 713 comunidades reconhecidas.

O Maranhão tem uma grande quantidade de comunidades quilombolas certificadas e reconhecidas. Essas comunidades estão marcadas na nossa realidade, fazendo parte da construção histórica, da formação social, cultural, política e econômica do nosso estado.

A educação das relações étnico-raciais está ligada ao que vem a ser negro no Brasil. Ser negro no Brasil é ser parado pela polícia por simplesmente estar dirigindo seu veículo, é ser seguido pelos seguranças de uma loja, é ser um dos alunos (as) que nunca recebem o carinho das professoras, é ser motivo de piadas, apelidos e muitas outras coisas sem poder reclamar, porque são apenas “brincadeiras”, é nunca poder reclamar por nunca ter sido tratado (a) de uma forma diferente, porque isso não é racismo, é simplesmente você se vitimando.

Sendo assim, a educação para Relações étnico-raciais busca a igualdade racial dentro das práticas pedagógicas. “Desse modo, para que haja de fato uma melhoria da qualidade

da educação, torna-se necessário um conjunto de políticas públicas que viabilizem a efetivação desta lei no sistema de ensino” (VIANA, 2015, p. 114).

O termo relações étnico-raciais é usada para referir-se a questões ligadas a população negra brasileira, afim de uma maior compreensão da realidade vivida pelos afro-brasileiros. Compreensão essa que perpassa por diversos aspectos sociais, deixando para trás ideologias e características que abranjam apenas questões físicas e classificação racial. Segundo Gomes:

São relações imersas na alteridade e construídas historicamente nos contextos de poder e das hierarquias raciais brasileiras, nos quais a raça opera como forma de classificação social, demarcação de diferenças e interpretação política e identitária.

Trata-se, portanto, de relações construídas no processo histórico, social, político, econômico e cultural (GOMES, 2006, p. 22).

Em 2004, após a efetivação da Lei que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, o Ministério da Educação (MEC) divulgou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Estas foram estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), com finalidade de prosseguir com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Porém, um elemento que devemos atentar é que o movimento negro tem atuação na construção de reivindicações desde antes da abolição formal da escravidão no Brasil. A formalização de instrumentos jurídicos não são dádivas, e na história do Brasil essa formalização tem se mostrado, na verdade, como um resultado de reivindicações, lutas, mobilizações. Assim, a reivindicação de se colocar a história da população africana e afro-brasileira remonta antes mesmo de 2003. As Diretrizes Curriculares da Educação das Relações Étnico-Raciais, a Lei 10636/03 e muitas outras ações e políticas afirmativas que promovam uma igualdade entre a população negra e as outras etnias existentes no nosso país, são frutos da luta do Movimento Negro e de outros movimentos no Brasil. Esse grande percurso, muitas das vezes, é invisibilizado e desconhecido pela população brasileira. Em um trecho de seu artigo

"Educação, relações étnico-raciais e a Lei nº 10.639/03: breves reflexões", Gomes afirma que:

O percurso de normatização decorrente da aprovação da Lei nº 10.639/03 deveria ser mais conhecido pelos educadores e educadoras das escolas públicas e privadas do país. Ele se insere em um processo de luta pela superação do racismo na

sociedade brasileira e tem como protagonistas o Movimento Negro e os demais grupos e organizações partícipes da luta antirracista. Revela também uma inflexão na postura do Estado, ao pôr em prática iniciativas e práticas de ações afirmativas na educação básica brasileira, entendidas como uma forma de correção de desigualdades históricas que incidem sobre a população negra em nosso país (GOMES,2006, p.19).

Outro elemento importante que devemos atentar é que as diferenças regionais no Brasil são muito grandes, a formação do povo brasileiro é fruto do encontro de grupos étnicos vindos da África, da Europa, da Ásia, de outros países da América e dos povos indígenas que aqui habitavam, resultando em uma variedade imensa de cultura em um só país, em cada canto do Brasil existe uma forma nova e diferente de se expressar e transmitir sabedoria.

Portanto, a Educação e as Relações étnico-racial vem para contribuir na formação de novos brasileiros, buscando um horizonte maior nas ideias de um sistema de retrocesso, em que se faz necessário o reconhecimento de Leis, não só pelas vias legais, pois essas já existem, mas por uma maior conscientização popular e governamental com a temática.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Apresentar documentário Educação e relações étnico-raciais: uso das manifestações culturais para a implementação da Lei 10.639/2003, que busca refletir sobre as contribuições do uso das manifestações culturais maranhenses para a implementação da Lei 10.639/2003 no processo de construção da identidade e empoderamento dos alunos do Centro de Ensino Japiacú, Anjo da Guarda, São Luís-Ma.

#### **2.1. Objetivos específicos**

- Verificar como vem sendo a implementação da Lei 10.639/2003 e suas consequências na educação e no currículo;
- Observar as relações étnico-raciais no ambiente escolar diante do processo de planejamento, desenvolvimento, culminância e o período pós-projeto
- Compreender as dificuldades de implementação da lei 10.639/2003 a partir da fala de especialistas.

### 3. JUSTIFICATIVA

Durante toda a minha graduação pude desfrutar de várias disciplinas com diversos professores e professoras, mas uma das pessoas que mais me inspirou, a amar e buscar mais conhecimento sobre a área da educação foi o prof. Dr. Marcelo Pagliosa. Durante todas as disciplinas ministradas por ele, pude notar em seus olhos e em sua face o prazer e a satisfação que o mesmo tem pelo seu trajeto na docência. Essa inspiração transbordou e me inundou, chegando de encontro com minha trajetória no movimento HIP HOP, me mostrando como todas as coisas estão interligadas, que usar uma forma de transmitir conhecimento não anularia a outra.

Me deparei com muitas ideologias, exemplificada a partir de diversos autores e autoras, que poderiam muito bem explicar o meu amor e a minha dedicação pela educação e as relações étnico-raciais, mas existe apenas um, de todos esses quatro anos que ficou marcado na minha mente e no meu coração. A autora Doreen Massey e o seu texto "um sentido global do lugar" teve uma grande significação na minha escolha, em relação ao local de produção do meu trabalho de conclusão de curso, O centro de Ensino Japiaçú. No texto, ela busca refletir sobre como as formas ideológicas nas escalas globais são produzidas em escalas locais e é no conflito, contradição nas disputas locais é que elas podem disputar as escalas, permitindo o que Milton Santos, chama Por uma outra globalização, evidenciando a globalização enquanto as possibilidades.

Na década de 1990, fui aluna desta escola, de onde tenho várias memórias e recordações. Ao retornar como uma estagiária em docência no ano de 2018, as emoções foram a flor da pele, despertando o que Massey define como sentido do lugar:

É um sentido do lugar, um entendimento de "seu caráter", que só pode ser construído por meio da ligação desse lugar com outros lugares. Um sentido progressista do lugar reconheceria isso, sem se sentir ameaçado. Parece-me que precisamos de um sentido global do local, de uma consciência global do lugar (MASSEY,2000, p. 185).

O lugar é onde os sujeitos tem afeto, onde estão suas raízes e afinidades, é onde há sua construção de história de vida, podendo ou não conter tradições culturais que permeiam pelo seio da família ou da sociedade. Ele é o que leva indivíduos a construir pensamentos e sentimentos de identidade com o local, mesmo que não faça mais parte do seu convívio habitual, sendo capaz de provocar uma grande carga emocional.

E foi naquele cenário de comoção e ligações de raízes, que percebi, a vocação da minha vida, eu nasci para ensinar e tentar ajudar outros jovens, para que assim como eu, não sofressem por conta da cor da pele e pela convicção de assumir seus cabelos afros. E dar início a essa realização naquela escola, era como reviver o passado com opções para um futuro melhor.

Quando participei da elaboração e execução do projeto cultura maranhense, pude ver uma forma de consolidar minha graduação com excelência máxima, trabalhar com educação e relatar como o uso de manifestações culturais, podem transpor no ambiente escolar as ideologias de caráter apenas folclóricos, e relatar como estas manifestações trouxeram para o ambiente escolar um sentimento de pertencimento e reconhecimento de identidade para alunos e alunas. O autor Munanga fala sobre a importância da cultura em nossa sociedade e da ausência de debate sobre essa temática:

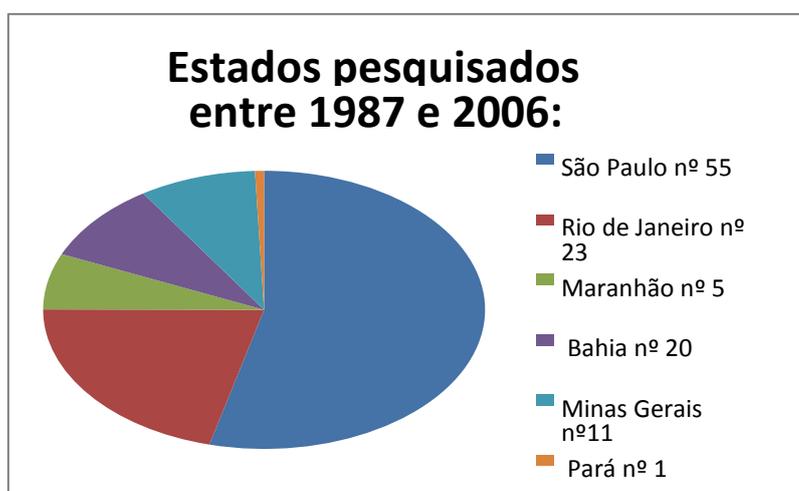
O Brasil, um país que nasceu justamente do encontro de culturas e civilizações, não pode se ausentar desse debate. O melhor caminho, a meu ver, é aquele que acompanha a dinâmica da sociedade através das reivindicações de suas comunidades e não aquele que se refugia numa abordagem superada da mistura racial que, por dezenas de anos, congelou o debate sobre a diversidade cultural e racial no Brasil – vista apenas como uma monocultura e uma identidade mestiça. (MUNANGA, 2015, p. 22)

Optar por documentar essa experiência na escola foi uma grande vitória, pois a escrita tem sua grande gama dentro da trajetória acadêmica dos discentes, ao expressar suas ideias, mas ao se tratar de uma vivência tão reveladora e motivadora como a vivência dos estudantes, era essencial algo que mostrasse para a sociedade aquilo que eu vi e sentir. O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiro, têm um grande leque para que seus discentes efetuem seus trabalhos de conclusão de curso, dentre as opções, uma é fazer um documentário acompanhado de um memorial descritivo, relatando as contribuições desde trabalho.

Neste trabalho, em sua parte documental, será demonstrado como o uso de manifestações culturais maranhense auxiliou na implementação da Lei 10.639/03 em sala de aula, trazendo depoimento de alunos e da gestora da escola, contara também com fala de estudiosas da área da educação, falando como ações como estas podem auxiliar na busca de uma nova trajetória de desmistificação de estereótipos construídos dentro do ambiente escolar. Já em sua parte escrita será exemplificado e justificado pela ideologia de diversos

especialistas sobre a importância de trabalhos desde cunho para uma maior compreensão desta temática.

Esta pesquisa tem grande valor sentimental, educacional e acadêmico, este último em especial, se explica de acordo com as pesquisas realizadas pela professora Dr<sup>a</sup> Kátia Regis em seu livro "Relações Etnicorraciais e Currículos Escolares: análise das teses e dissertações em educação". Neste livro a autora traz à tona pesquisas quantitativas sobre educação e relações étnico-raciais. Em diversos dados lançados neste livro podemos perceber que o número de pesquisas como esta, são extremamente baixos a nível de Brasil, e muito menor a nível de Maranhão.



Fonte: Regis (2012)

#### 4. SINOPSE

O documentário relata as discussões e desafios vividos por professores para a implementação da Lei 10.639/2003 na educação básica. Acompanhamos o desenrolar do projeto interdisciplinar “Manifestações Culturais para o ensinamento das relações étnicorraciais” que foi desenvolvido na escola Cento de ensino Japiacú. Composto por um conjunto de entrevistas realizadas com estudantes, professores (as), especialistas em educação e membros dos movimentos culturais maranhenses, o documentário discute as relações étnicorraciais no espaço escolar e as barreiras encontradas pelos (as) professores (as) ao tentar implementar a Lei 10.639/2003 na educação básica, abordando, também, as estratégias usadas pelos (as) mesmos (as) para alcançar tal objetivo. No caso mostrado utiliza-se de brechas no currículo para tratar das questões étnico-raciais por meio de manifestações culturais populares do estado do Maranhão, tal experiência é relatada por

alunos (as) envolvidos no projeto, professores (as) e a gestora da instituição, e discutida por professoras da Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal de Minas Gerais e o gestor do Centro de Vivência e Referência Casa do Tambor de Crioula.

## **5. BAIRRO E ESCOLA**

### **5.1. Anjo da Guarda**

Localizado atualmente na Área Itaqui Bacanga. O bairro do Anjo da Guarda surgiu após uma grande tragédia, em 14 de outubro de 1968 ocorreu um grande incêndio no bairro do Goiabal, que até hoje não teve suas origens reveladas. Há rumores que teria sido provocado por fogos de artifício, ou que foi por causa de um pescador que assava peixe na beira do rio e outros dizem que foi por conta de uma lamparina. O incêndio destruiu um grande número de moradias, deixando uma grande quantidade de vítimas (entre mortos e feridos). O incêndio teria destruído mais de 78 casas e deixando mais de 100 famílias desabrigadas, assim relatou os dados da Comissão Estadual de Transferência de População (CETRAP) (COSTA, 2017).

Com esse cenário de dor e desespero, se desenvolveu um sentimento de solidariedade e comoção pelas vítimas deste incidente. Comoção que não atingiu somente a população mais próximas da área afetada, mas o poder público, a Igrejas, a Companhia de Águas e Esgotos do Maranhão (CAEMA), a Telecomunicações do Maranhão (TELMA), dentre outros.

Desse modo os desabrigados foram remanejados para outra localidade, conhecida naquela época de Itapicuraíba. Lá receberam ajuda de custo, roupas, alimentos e cobertores para suprir suas necessidades mínimas. Com o passar do tempo o que era Itapicuraíba virou Vila Anjo da Guarda. Houve um crescimento repentino desta Vila com chegada de operários, que precisavam de um local para morar que não fosse de alto custo e que fosse próximo ao centro da cidade de São Luís, assim a Vila Anjo da Guarda tornou-se o Bairro Anjo da Guarda como é conhecido atualmente.

Com o crescimento do bairro, foram se evidenciando alguns aspectos peculiares, o bairro desenvolveu uma fama de ser um local de extrema pobreza e descaso público. A falta de equipamentos e estrutura, bem como a precariedade pode ser associada com a grande marginalização no bairro e em suas áreas mais próximas. O Anjo da Guarda, era e ainda

vem sendo motivo de muitas manchetes em jornais, por questões que envolvam feminicídio, brigas de facções, e acertos de contas, estes dois últimos, na maioria das vezes, são provocados pelo tráfico de drogas, que é marcante no bairro.

Mas nem tudo são espinhos, a comunidade do bairro Anjo da Guarda em grande parte desenvolve projetos voltados para arborização de ruas e praças, que conta exclusivamente com a participação de moradores. No Bairro, também existe um clube de mães, que desenvolve cursos de artesanato para as mães do bairro e adjacentes, afim de gerar uma renda para essas mulheres, há também projetos voltados para os jovens, seja na área de esportes e lazer, seja como incentivo à cultura e ao teatro.

O bairro tem um teatro próprio, que representa uma das grandes vitórias para um bairro periférico e um dos grandes louros da comunidade do Anjo da Guarda é desenvolvido por este teatro, a Via Sacra que é realizada a trinta e oito anos, nas ruas e praças do bairro. Um grande espetáculo teatral ao ar livre com duração aproximadamente de quatro horas, que já foi considerado uma das maiores produções desse gênero no Brasil. A Via Sacra é desenvolvida pelo grupo Grita que já tem aproximadamente quarenta e cinco anos de existência. O Grita também trabalha com a educação e a promoção da cidadania através da arte, desenvolvendo vários cursos, oficinas e produções voltadas para a juventude da Área Itaquí Bacanga.

A comunidade se mantém forte e unida mesmo neste contexto, hora hostil, hora de esplendor. Hoje o bairro tem uma grande atividade econômica em relação a outros bairros periféricos, existem lojas, feiras, supermercados, bancos, escolas, estação de trem, hospitais e delegacias, o porto do Itaquí, há também na área Itaquí Bacanga a presença da empresa VALE, que é considerada uma das maiores multinacionais do mundo. Sendo assim, uma grande controvérsia, já que há tanto lucro sendo desenvolvido dentro da área Itaquí Bacanga e da comunidade do Anjo da Guarda, porém a mesma continua a ser taxada de bairro periférico e ainda persiste muitos problemas de infraestrutura.

## **5.2. Escola**

O centro de ensino Centro de Ensino Japiacú, possui 780 alunos matriculados no ensino fundamental, sendo que 720 estão na modalidade regular e 60 no EJA. O ensino médio ofertado através da modalidade de ensino EJA possui três turmas, cada uma com 36 alunos, contabilizando 99 alunos, somando ao todo 879 alunos matriculados na escola.

A estrutura predial foi construída exclusivamente para servir como escola, com 26 pavimentos ao total atualmente, divididos em: salas de aula, banheiros, sala de professores, secretaria, direção, biblioteca, sala de vídeo, sala de informática, copa-cozinha, lavanderia.

O centro de ensino possui salas amplas, possui um espaço muito grande em seu entorno que poderia ser otimizado para outras funções. Porém, suas dependências estão bastante precárias, com vasos que não funcionam, descargas quebradas, isolamentos improvisados, depredações, salas com instalações precárias, ventiladores que não conseguem ventilar suficientemente bem para climatizar o ambiente, as portas não possuem trincos, e grande parte das paredes são riscadas e pichadas.

A escola possui um pátio interno onde são realizadas atividades extraclasse, apresentações e reuniões com os pais. Nesse mesmo local há um mini palco onde são feitas as culminâncias das atividades e projetos desenvolvidos pela escola e pelos professores. A escola possui uma quadra coberta, porém a mesma está totalmente depredada e impossibilitada de ser utilizada. O local onde são preparadas as refeições possui uma estrutura pequena, mas cumpre relativamente com a função de preparar e de servir as refeições, já o local onde são servidas as refeições, não possui estrutura de mesa ou cadeira, os estudantes se alocam onde for possível, dentro da área de vivência, que é o pátio interno. Outro espaço que aparentemente é usado como vivência está na parte da entrada da escola e principalmente durante o turno noturno é pouco utilizado, tanto pela falta de iluminação quanto pela sensação de insegurança.

### **5.2.1. Histórico da instituição**

A escola iniciou suas atividades em 1968 como o nome de Unidade Escolar Japiacú, hoje a escola é conhecida como Centro de Ensino Japiacú. A escola surgiu após o incêndio no bairro do Goiabal, que levou as famílias para a área Itapicuraíba. Então, para atender as crianças com idade escolar, o governador da época, José Sarney, mandou construir uma escola de alvenaria coberta com telha Brasilit com quatro salas de aula, dois banheiros, cantina e um grande pátio.

A escola recebeu o nome de Japiacú em homenagem a um grupo indígena que havia nesse lugar. Japiacú era o chefe da aldeia, então para homenagear o grupo, utilizaram do nome do chefe para nomear a escola.

No turno da noite a escola atende na modalidade EJA, estudantes em sua grande maioria pobres e negros, que residem no Anjo da Guarda ou em bairros próximos. O público atualmente é formado por jovens e adultos, que possuem históricos de repetências, evasão, que estão buscando retornar aos estudos, sendo maioria trabalhadores que não tem como estudar em outro turno.

## **6. METODOLOGIA**

A metodologia empregada neste trabalho foi tanto de cunho qualitativo quanto quantitativo. Foram realizadas entrevistas com o corpo docente, discentes, a equipe gestora do Centro de Ensino Japiauçu, estudiosas da área da educação e o presidente do conselho de cultura do Maranhão que também atua como gestor de um centro de cultura.

Na trajetória da elaboração do trabalho, foram realizadas diversas entrevistas, mais nem todas foram selecionadas para exibição documental, pois, foram selecionadas as que geravam maior consenso e aproximação da temática.

Na primeira etapa, foi elaborado um roteiro parcial, contendo elementos a serem seguidos nas entrevistas e nas filmagens (disponível em anexo). Neste roteiro também foram elaboradas perguntas que estivessem relacionadas com o conhecimento e área de atuação de cada entrevistado. Do mesmo modo, elaboramos um termo de autorização de imagem, para menores e adultos que foi prontamente avaliado pelo Advogado Márcio Flávio Fonseca<sup>1</sup>, dando seu aval para este documento.

A partir desta linha de raciocínio, foram selecionados alguns alunos que participaram do projeto cultura maranhense, levando em consideração as limitações de alguns e os que se disponibilizaram a fazerem parte das gravações, pois, um dos maiores focos do trabalho foi o aprendizado e absorção de conhecimento dos estudantes.

As primeiras entrevistas desenvolvidas foram com os estudantes, professoras e a gestão da escola.

Na segunda etapa, foram entrevistadas pesquisadoras da área educacional, que estudam e defendem uma educação inclusiva para toda a sociedade brasileira. Nesta etapa

---

<sup>1</sup> Graduado em direito na Universidade Ceuma, advogado sob o registro 19175 na OAB-MA, Pós-graduando em Direito do Trabalho e Direito Previdenciário.

também foi entrevistado o gestor do Centro de Vivência Referência Casa do Tambor de Crioula.

Na fase das entrevistas utilizamos instrumentos como microfones de lapela mono, gravadores de áudio estéreo externos, câmeras, tripés, dentre outros, para uma melhor captação de áudio, luz e imagem dos entrevistados.

As entrevistas foram desenvolvidas em locais diferentes, desde modo necessitando de uma atenção isoladas para cada situação. Ao realizar as entrevistas com os alunos, alunas e equipe gestora nos deparamos com um ambiente com pouca iluminação, sendo preciso o auxílio de uma luz externa para uma obtenção de imagem mais nítida.

Na terceira e última etapa, fizemos a decupagem<sup>2</sup> dos vídeos para um melhor planejamento e elaboração de um roteiro final da produção (disponível em anexo), traçando uma linha de pensamentos. Mais adiante começamos a montar o vídeo, intercalando com imagens dos entrevistados, vídeos, áudios e imagens de cobertura. Neste momento gravamos as falas off (disponível em anexo), que são as falas de narração do documentário.

Para a edição do vídeo utilizamos o programa Adobe Premiere Pro CC 2018 e o Photoshop, estes auxiliaram na correção de cada frame<sup>3</sup>. Ao final, fizemos um refinamento de todo o documentário, com intuito de acertar o volume e a cor do vídeo todo, pois durante o processo de edição algumas imagens tiveram que ser redirecionadas ou ampliadas, perdendo muitas vezes a qualidade em que foi gravada ou fotografada.

Seguindo os métodos de análises críticas, a pesquisa bibliográfica auxiliou na problematização dos conceitos apresentados neste material, dando qualificação as falas e escrita, tanto na parte documental, quanto da parte descritiva, que foram de fundamental importância para o desenvolvimento deste trabalho.

## **7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A cultura é a herança de uma sociedade, o conjunto de objetivos materiais que permitem ao grupo assegurar sua vida cotidiana e a de instituições que coordenam as atividades dos membros dos grupos, de representações coletivas que constituem uma concepção do mundo, uma moral, uma arte. E esse conjunto é transmitido de geração a geração, para cada membro da sociedade, por meio do processo educativo. (Kabengele Munanga)

---

<sup>2</sup> Em cinema e audiovisual, decupagem é o planejamento da filmagem, a divisão de uma cena em planos e a previsão de como estes planos vão se ligar uns aos outros através de cortes.

<sup>3</sup> Quadro de vídeo, também conhecido como frames de vídeo ou frames por segundo, é cada uma das imagens fixas de um produto audiovisual.

A importância do estudo da história e cultura africana e afro-brasileira em todas as etapas e modalidades da educação brasileira foi refletida na Lei 10.639/03, esta sendo fruto da luta do movimento negro pela afirmação e valorização de sua cultura como forma de combate ao racismo, que sempre foi negado pela classe dominante brasileira, mas que ganhou argumentação consistente nas décadas de 1930 e 1940 com a profusão do “mito da democracia racial no Brasil”<sup>4</sup> excluindo a população negra dos lugares de destaque e os levando ao âmbito de marginalização.

Fruto de um longo processo histórico, foi apenas em 2001, na III Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, realizada em Durban, África do Sul, que o então presidente, Fernando Henrique Cardoso admitiu a existência de racismo no Brasil e se comprometeu em criar medidas de combate ao racismo.

Porém, foi só em 2003 com a posse de Luiz Inácio Lula da Silva, que se deu um grande passo nas políticas afirmativas no sentido de inserir na educação temas invisibilizados pelo racismo. Com a promulgação da Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

A Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos diz em seu Arts.:

26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes a História do Brasil. §2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

O governo Lula representou um marco nas políticas afirmativas que ganharam espaço, não só pela promulgação da Lei Nº 10.639/2003, mas também pela criação da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR, criada pela

---

<sup>4</sup> A esse respeito ver: FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala**. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1950. v.1

Medida Provisória N° 111, de 21 de março de 2003, convertida na Lei N° 10.678 de 23 de maio de 2003, uma Secretaria com status de Ministério, que foi primeiramente chefiada por uma mulher negra: Matilde Ribeiro. A SEPPIR foi um instrumento na promoção da igualdade racial, apoiando o sistema de cotas e outras políticas afirmativas.

Essas políticas afirmativas são o produto de anos de luta e dedicação do movimento negro. E é importante lembrar que a educação sempre teve lugar de destaque nos inúmeros movimentos de resistência ao sistema escravista, e a luta pelo acesso a uma educação igualitária e de qualidade continua mesmo após a abolição da escravidão, onde coletivos de pessoas negras promoveram acesso à educação a margem do Estado através de irmandades religiosas, clubes, terreiros de candomblé, oficinas profissionais e outros espaços.

Mesmo com tudo isso, a Lei 10.639/2003 tem encontrado dificuldades na sua implementação. Uma resistência ao ensino de história africana e afro-Brasileira que não está relacionada a sua complexidade, mas ao preconceito adquirido no processo de informação alienada sobre a África. Onde a imagem que a sociedade tem do africano é do selvagem, primitivo e geralmente está relacionada ao aspecto sexual ou a miséria<sup>5</sup>.

“É importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. ” (Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2013, p. 91).

Assim, podemos afirmar que o ensino de história da África, da cultura e da luta dos afrodescendentes no Brasil é importante para combater o racismo estrutural. O Racismo estrutural consiste na naturalização do preconceito dentro da sociedade com determinadas etnias, a formação de um pensamento que julga indivíduos a partir de diferentes características físicas e culturais.

Cabe ressaltar que este “racismo estrutural” se manifesta também nos silêncios e omissões como nos explica Eliane S. Cavalleiro:

---

<sup>5</sup> A esse respeito ver: SANTOS, Gislene Aparecida dos. **Selvagens, Exóticos, Demoníacos**. Ideias Imagens Sobre uma Gente de Cor Preta. *Estudos Afro-Asiáticos*, 2002.

O silêncio da escola sobre a questão étnica tem permitido que seja ensinada a todas as crianças uma falsa superioridade branca – em beleza, cultura, inteligência e poder. Para as crianças negras, a escola tem-se mostrado omissa quanto ao dever de reconhecê-las positivamente no cotidiano escolar, o que concorre, significativamente, para o seu afastamento do quadro educacional. Esse afastamento inviabiliza a construção de uma escola democrática, que amplie as oportunidades educacionais, que reelabore uma visão crítica acerca da sociedade, que possibilite a elevação cultural e científica das camadas populares. (CAVALLEIRO, 2000, p. 206.)

Não se pode negar a diversidade cultural que nos rodeia inclusive nas escolas e nas salas de aula. Tanta diversidade muitas vezes resulta em grandes desafios a serem enfrentados pelos profissionais da educação. Tais discussões vão enriquecer a educação e a formação dos jovens como um todo, por isso, também, “as crianças e adolescentes que se identificam e são identificados como brancos têm muito a ganhar com o ensino qualificado das histórias e cultura afro-brasileira e indígena” (ALBERTI 2013, p.28).

“O currículo oculto das práticas escolares tem uma dimensão sócio-política inegável que se relaciona com as de socialização que a escola tem dentro da sociedade” (SACRISTÁN, 1998, p. 132). Por essa visão o currículo, constitui em uma forma de concentrar os entrelaçar as peculiaridades existentes entre o meio social e o meio escolar, somando ao conjunto de práticas em que significados são constituídos, disputados, rejeitados, compartilhados. Valoriza o caminho para a identidade do estudante.

O currículo dá espaço muitas das vezes, para a definição particular da cultura de um grupo específico. Sendo assim, o currículo não é neutro, é constituído de relações de poder e controle social sobre o conhecimento produzido.

A escola não é um meio isolado dos conflitos sociais externos a ela, ainda que uma espécie de pudor leve muitos à recomendação de não tratar em seu seio os problemas conflitantes da sociedade. Ao querer esquecer-los, os reproduz acriticamente na maioria das vezes. As mensagens derivadas do currículo oculto, estejam à margem, coerentes ou em contradição com as intenções declaradas, não são alheios aos conflitos sociais: os papéis dos sexos na cultura, o exercício da autoridade e do poder, os mecanismos de distribuição da riqueza, as posições de grupos sociais, políticos, raciais, religiosos, etc. (SACRISTÁN, 1998, p. 132)

É um fato que âmbitos extraescolares, interferem diretamente no currículo escolar, dessa forma ao analisar a construção de um currículo devemos investigar todo contexto sociopolítico da sociedade em destaque.

O currículo que baseia a educação brasileira reflete uma visão altamente eurocêntrica do mundo, renegando a contribuição da população africana e afro-brasileira para história do país. A sua contribuição na arte, literatura, matemática, filosofia, etc. que

foram de fundamental importância para o conhecimento no Brasil. O currículo escolar precisa refletir a realidade de sua sociedade, portanto para conhecer a história do Brasil é necessário estudar a contribuição dos diversos povos que construíram a sua herança social. Deste modo, se faz necessário uma maior apropriação do legado de matrizes africanas, em todas as suas esferas, apropriar-se da realidade brasileira como realmente ela foi construída, mas, sobretudo, como ela se expressa nos dias atuais, o que reflete diretamente no cotidiano escolar.

Pensar a relação entre educação e identidade negra nos desafia a construir, juntos, uma pedagogia da diversidade, além de nos aproximarmos do universo simbólico e material que é a cultura, somos desafiados a encarar as questões políticas. Tornar-se imprescindível afirmar que, durante anos, a sociedade brasileira e a escola distorceram e ocultaram a real participação do negro na produção da história, economia e cultura do Brasil, e, sobretudo, questionar os motivos de tal distorção e de tal ocultação. (GOMES, 2005. p. 15)

Podemos dizer que a utilização do trabalho escravo no Brasil, foi um dos responsáveis pelo uso de práticas racistas em nossa sociedade, mas, após a abolição, essas práticas foram absorvidas e incorporadas ao Estado. Incorporar ao currículo a cultura africana e afro-brasileira é desmistificar a visão construída do negro brasileiro, é uma forma de construir ferramentas para uma maior identificação da identidade negra. Principalmente quando o foco em questão são crianças e adolescentes em processo de formação, e conseqüentemente de autoafirmação.

A forma de inserção da educação na luta hegemônica configura dois momentos simultâneos e organicamente articulados entre si: um momento negativo que consiste na crítica da concepção dominante (a ideologia burguesa); e um momento positivo que significa trabalhar o senso comum de modo a extrair o seu núcleo válido (o bom senso) e dar-lhe expressão elaborada com vistas à formulação de uma concepção de mundo adequada aos interesses populares. (SAVIANI *apud* SANTOS, 2015, p. 205)

Estas constatações históricas se refletem nos dados alarmantes apresentados pelo Brasil quanto a educação da população negra. Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio – PNAD, 2015, quanto a educação, na faixa etária entre 6 e 14 anos,

A taxa de escolarização para as pessoas de 6 a 14 anos de idade foi 99,2%, o equivalente a um contingente de 26,5 milhões de estudantes no sistema de ensino brasileiro, independentemente da etapa cursada. A taxa nacional foi similar à de todas as Grandes Regiões, e não houve diferenças relevantes nas taxas de escolarização, nem entre homens e mulheres, nem entre pessoas brancas e pessoas pretas ou pardas. (PNAD, 2015, p. 5)

Já entre os jovens de 15 a 17 ocorre uma diferença significativa no percentual de escolaridade entre negros e brancos.

Segundo a cor ou raça, observa-se que a taxa de escolarização das pessoas brancas de 15 a 17 anos de idade (88,8%) foi superior à das pessoas pretas ou pardas desse grupo etário (86,3%), e isso se repetiu em todas as Grandes Regiões, exceto na Região Centro Oeste, onde as taxas foram semelhantes. (PNAD, 2015, p. 6)

A mesma pesquisa demonstra que, com relação à cor ou raça na média de anos de estudo “mais uma vez a diferença foi considerável, registrando-se 9,0 anos de estudo para as pessoas brancas e 7,1 anos para as pretas ou pardas” (PNAD, 2015, p. 3). E quanto a taxa de analfabetismo, novamente, aponta números alarmantes, “a taxa de analfabetismo para as pessoas pretas ou pardas (9,9%) foi mais que o dobro da observada entre as pessoas brancas (4,2%). Essa relação foi constatada em todas as Grandes Regiões” (PNAD, 2015, p. 2).

Diante de tais dados, e sabendo da importância da educação como instrumento de poder dentro da sociedade faz-se necessário pensar os fatores que contribuem para essas estatísticas e possíveis soluções para essas questões.

Com isso, a implementação de atividades que abordem temas sobre história e cultura africana e afro-brasileira tem o objetivo de intensificar a sensibilidade, sobre as necessidades de um vínculo maior com as diversas formas de cultura existentes em nossa sociedade. O resgate de manifestações culturais de grupos em que sua identidade se encontram ameaçada, é de grande importância para todos. Na tentativa de tornar o mundo menos opressivo, injusto e buscar a redução da discriminação e do preconceito

## **8. RESULTADOS OBTIDOS**

A escola desenvolve projetos direcionados a prática e incentivo à leitura. O projeto leitura, muda a cada ano ou semestre, ganhando uma nova temática. No segundo semestre de 2018, foi desenvolvido o projeto “Escravo Nem Pensar”, que visava combater as práticas de racismo no espaço escolar e para além dele. Em paralelo com este foi desenvolvido o projeto

“Manifestações Culturais” para o turno matutino, mobilizando em especial todos os alunos do sétimo ano.

O projeto contou com a participação de alunos, professores, estagiários e a gestora da escola. O projeto durou cerca de três meses, desde seu planejamento até a sua culminância.

O projeto foi elaborado pela professora de história Rosenice Frazão, e tinha o intuito de levar conhecimento para os alunos sobre temáticas que retratassem a história e cultura Africana e Afro-brasileira e de demonstrar como a cultura maranhense, possui elementos influenciadores diretos e indiretos do continente Africano. De uma forma mais lúdica a mesma desenvolveu metodologia específica para trabalhar em cada sala, já que em algumas salas existiam alunos com necessidades específicas necessitando de uma maior atenção e de uma metodologia totalmente direcionada.

O projeto falava sobre manifestações culturais existentes no Maranhão e suas origens. Entre elas são citadas com mais ênfases o Tambor de Crioula, Festa do Divino Espírito Santo, Dança do Coco e Bumba Meu Boi. Cada manifestação foi explicada e identificada tanto pela professora quanto pelas estagiárias que ajudaram no desenvolvimento do projeto. A princípio os alunos tiveram uma grande revelia ao projeto, principalmente os que eram ou tinham alguma relação religiosa com o protestantismo ou mesmo o catolicismo. Alguns alunos chegaram a descrever, em especial o Tambor de Crioula, como macumba (para alguns alunos esse tipo de manifestação cultural está relacionado a “magia negra”).

Com o decorrer do projeto fomos redirecionando esses olhares estereotipados dos alunos. Fizemos apresentações de vídeos e falamos da história de cada manifestação cultural. Aproximamos o projeto para a realidade dos alunos. Exemplificando com manifestações existentes em seus bairros e como essas poderiam salvar vidas e mudar o futuro de alguns jovens que ali residem. Fomos além, pedimos que dois alunos netos do presidente do coco Pirinã, falassem sobre suas experiências para as turmas e como essa manifestação era importante, não só para eles que faziam parte, mas, para todos da sociedade, pois o coco é uma herança viva que resistia na forma de cultura.

Com o passar do tempo e pelas explicações os alunos passaram a demonstrar mais sensibilidade com a temática. Já pelo meio do projeto podemos notar que os alunos já começavam a entender um pouco mais sobre a importância dessas manifestações culturais na nossa sociedade, alguns demonstraram mais aproximação que outros, se destacando de forma significativa dentro do projeto. No dia da culminância, toda a comunidade escolar

pode se deleitar com as excelentes apresentações dos alunos, que demonstravam total entendimento dos assuntos abordados.

## 9. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	Setembro 2018	Outubro 2018	Fevereiro 2019	Março 2019	Abril 2019	Mai 2019
Planejamento do projeto interdisciplinar	x					
Organização de projeto interdisciplinar	x					
Realização do projeto interdisciplinar		x				
Entrevistas			X	x	x	
Pesquisa bibliográfica			X	x	x	
Edição do documentário					x	x

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC/SEPPPIR, 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Adaptações curriculares. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (PNAD) 2015.** Disponível em: <[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/95090dddfb63a3412f04fedafd6d65469.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/95090dddfb63a3412f04fedafd6d65469.pdf)>. Acesso em: 05 de abril de 2019

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: SECAD; SEPPPIR, 2009. Disponível em: <<http://www.seppir.gov.br/arquivos/leiafrica.pdf>>

ALBERTI, Verena. **Algumas estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira.** IN: *Pereira, Amílcar Araújo e MONTEIRO, Ana Maria (org.). Ensino de história e cultura afro-brasileiras e indígenas.* RJ: Pallas, 2013, p. 27 – 55.

BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2006.

CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.** São Paulo: Contexto, 2000. p. 206.

COSTA, Fernando. Saiba como surgiu o bairro Anjo da Guarda. O Imparcial online. São Luis, 2017. Disponível em: <<https://oimparcial.com.br/cidades/2017/08/saiba-como-surgiu-obairro-anjo-da-guarda-2/>>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala**. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1950. v. 1.

Fundação Palmares certifica mais de 30 comunidades quilombolas. **Govrno do Maranhão Agencia de Notícias**, 2018. Disponível em: <<http://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/direitos-humanos/fundacao-palmares-certificamais-de-30-comunidades-quilombolas>>. Acesso em: 21 de maio de 2019

GOMES, Nilma Lino. Educação, relações étnico-raciais e a Lei nº 10.639/03: breves reflexões. In: BRANDÃO, Ana Paula (Org). Modos de fazer : caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro : Fundação Roberto Marinho, 2010.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1986. p. 81.

MUNANGA, Kabengele. **Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n62/2316-901X-rieb-62-00020.pdf>. Acesso em: 05 de abril de 2019.

População chega a 205,5 milhões, com menos brancos e mais pardos e pretos. **IBGE Agencia de Notícias**, 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencianoticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-populacao-chega-a-205-5-milhoes-commenos-brancos-e-mais-pardos-e-pretos>>. Acesso em: 21 de maio de 2019

REGIS, Kátia. **Relações etnicorraciais e currículos escolares: análise das teses e dissertações em Educação**. São Luís: EDUFMA, 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANTOS, Gislene Aparecida dos. Selvagens, Exóticos, Demoníacos: idéias e imagens sobre uma gente de cor preta. **Estudos Afro-Asiáticos**, vol.24, n.2. 2002. p. 275-289. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-546X2002000200003>>. Acesso em: 21 de abril de 2019

SANTOS, Rosenverck Estrela. **Educação Popular e Juventude Negra: um estudo da práxis político-pedagógica do movimento hip-hop em São Luis do Maranhão.** São Luis: EDUFMA, 2015.

VIANA, Maria da Guia. **Os desafios da implementação da Lei Federal N° 10.639: entre as Política Nacional de promoção da Igualdade Racial e Política Educacional do Maranhão.** São Luís: EDUFMA, 2015.

## **ANEXOS A – Roteiro parcial do documentário TITULO**

Educação e Relações Étnico-raciais: o uso de manifestações culturais na implementação da Lei 10.639/2003

### **IDEIA/SINOPSE**

O documentário relata as discussões e desafios vividos por professores para a implementação da Lei 10.639/2003 na educação básica. Acompanhamos o desenrolar do projeto interdisciplinar “Manifestações Culturais para o ensinamento das relações étnicoraciais” que foi desenvolvido na escola Cento de ensino Japiacú. Composto por um conjunto de entrevistas realizadas com estudantes, professores (as), especialistas em educação e membros dos movimentos culturais maranhenses, o documentário discute as relações étnicoraciais no espaço escolar e as barreiras encontradas pelos (as) professores (as) ao tentar implementar a Lei 10.639/2003 na educação básica, abordando, também, as estratégias usadas pelos (as) mesmos (as) para alcançar tal objetivo. No caso mostrado utiliza-se de brechas no currículo para tratar das questões étnico-raciais por meio de manifestações culturais populares do estado do Maranhão, tal experiência é relatada por alunos (as) envolvidos no projeto, professores (as) e a gestora da instituição, e discutida por professoras da Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal de Minas Gerais e o gestor do Centro de Vivência e Referência Casa do Tambor de Crioula.

### **ELEMENTOS A SEGUIR:**

- Título;
- Sinopse;
- Perfil dos personagens;
- Filmagens;
- Estrutura;
- Roteiro.

### **PERFIL DOS PERSONAGENS**

Estudantes do ensino básico, faixa etária 12 a14 anos:

Claudio Monteiro da Silva

Ingrid Kaylane Cunha Belfort

Cristielen Abreu Barbosa

Ruan Jefferson Ferreira Diniz

Guilherme Dias dos Santos

**Gestora da escola:**

Roselena Silva e Silva

**Especialistas na temática**

**Katia Regis**, graduada em História pela Universidade de São Paulo (USP - 2000), Mestre (2004) e Doutora (2009) em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São

Paulo (PUC-SP). Pós-Doutorado (2015) realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP em parceria com o Departamento de História da Universidade Pedagógica (UP) de Moçambique. Entre 1998 e 2002 foi educadora e coordenadora do Centro de Educação e Organização Popular (CEOP), que desenvolvia a Educação de Jovens e Adultos (EJA). No período de 1998 a 2002 coordenou o Núcleo de Consciência Negra na USP. Lecionou História para o ensino fundamental na Rede Municipal de Educação de São Paulo (2002-2005). Foi Assessora de Formação e Sistematização do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos (2008). É Professora Associada I da Universidade Federal do Maranhão (UFMA - Campus São Luís). Coordenadora da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, iniciativa pioneira no Brasil. Pesquisadora Associada do Centro de Estudos Moçambicanos e de Etnociências (CEMEC) da Universidade Pedagógica de Moçambique, integrante do Grupo de Trabalho nº 21 Educação e Relações Étnico-Raciais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd); da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN) e do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFMA. Principais temas de discussão na área educacional: o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, currículos escolares, formação de professores (as).

**Maria da Guia Viana**, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela UFMA. Pedagoga com habilitação em Orientação Educacional, Magistério de Ensino Fundamental e Médio. Foi integrante da equipe de Especialistas em Educação da Superintendência de Educação de Jovens e Adultos -SAEJA / SEMED onde coordenou a equipe de supervisores da Educação de Jovens e Adultos da zona rural de São Luís, Foi Coordenadora do Projeto FORMAR UFMA/SEDUC, também, Coordenadora da Promoção da Igualdade Racial - COPIR pela SEDUC -MA, Participou do Conselho Estadual de Direitos Humanos, Conselho de

Promoção da Igualdade Racial -SEIR, Conselho de Segurança Pública , do CONDEL - MA e da Rede Interinstitucional pela Educação Básica Maranhense- RIEB, como membro representante da Secretária de Educação do Estado do Maranhão, onde atuou na equipe de acompanhamento pedagógico da Supervisão da EJA e na Superintendência de Modalidades e Diversidades Educacionais- SUPEMDE. Integrante da Equipe do Projeto de Extensão Universitária de Formação de Educadores e Educadoras do

Campo em nível de Graduação - PRONERA /UFMA, Pesquisadora do Núcleo de Estudos AfroBrasileiros NEAB/UFMA. Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal do

Maranhão, vinculada à Coordenação da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros. Tem experiência na área de Ensino- aprendizagem com ênfase na Educação de Jovens e Adultos, Educação étnico-racial e Educação quilombola. Desenvolve pesquisa sobre as políticas públicas de promoção da igualdade racial e a política educacional com foco para as relações raciais. Autora do livro: OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI

FEDERAL Nº 10.639//03: entre as ações da política nacional de promoção da igualdade racial e a política educacional do Maranhão. EDUFMA. 2015. Exerce a função de Coordenadora Adjunta do Programa de Ações Articuladas para Formação de Professores do Ensino Básico

PARFOR/CAPES/UFMA

**Nilma Lino Gomes**, Pedagoga/UFMG, mestra em Educação/UFMG, doutora em Antropologia Social/USP e pós-doutora em Sociologia/Universidade de Coimbra e em Educação pela UFSCAR.Professora Titular da Faculdade de Educação da UFMG. Integra o corpo docente da pós-graduação em educação Conhecimento e Inclusão Social - FAE/UFMG. Foi Coordenadora Geral do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão Ações Afirmativas na UFMG (2002 a 2013) e, atualmente, integra a equipe de pesquisadores desse Programa. Integrou a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (gestão 2010 a 2014). Foi reitora PróTempore da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB (2013-2014). Foi Ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial -SEPPIR

- (2015) e do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos (2015-2016) do governo da presidenta legitimamente eleita, Dilma Rousseff. É

membro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Tem interesse nas seguintes áreas de investigação: diversidade, cultura e educação, relações étnico-raciais e educação, formação de professores e diversidade étnico-racial, políticas educacionais, desigualdades sociais e raciais, movimentos sociais e educação, com ênfase especial na atuação do movimento negro brasileiro.

**Firmino Inácio Fonseca Neto**, conhecido como Neto de Azile, possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (1996), com experiência na área de Sociologia, com ênfase em Patrimônio Cultural. Atualmente é gestor de patrimônio cultural imaterial do Governo do Estado do Maranhão, Presidente do Conselho Estadual de Cultural do Maranhão e atua' como gestor da Casa do Tambor de Crioula.

## **FILMAGENS**

### **Gravação da culminância do projeto:**

Fizemos uma breve filmagem da culminância do projeto, onde os alunos apresentaram oralmente para a comunidade escolar, e alguns membros da comunidade em geral, os resultados das discussões realizadas durante o período de execução do projeto em sala e suas observações sobre o mesmo.

No dia da apresentação do projeto foram gravadas algumas falas dos estudantes envolvidos de forma mais intensa nas atividades. Fotografamos todo o período em que ocorreu o projeto, podendo dessa forma retratar momentos de extrema importância para a concretização do objetivo do documentário, que é observar como o uso das manifestações culturais pode transmitir conhecimento étnico-racial, auxiliar na desmistificação cultural do continente africano e enaltecer a importância de um currículo plural.

**Gravação de entrevistas individuais com os alunos; Gravação de entrevista com a gestora; Gravação de entrevista com a Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Katia Regis; Gravação com a Me. Maria da Guia;**

**Gravação com o gestor da Casa do Tambor de Crioula Neto de Azile;**

**Gravação com a Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Nilma Lino Gomes.**

## **ESTRUTURA**

O documentário será desenvolvido em três espaços. A maioria das cenas acontecerá nas dependências da escola Unidade Integrada Japiaçú, e as demais serão gravadas nas dependências da Universidade Federal do Maranhão e da Casa do Tambor de Crioula.

## **ROTEIRO**

**1º Momento:** pedir a autorização da gestora, três professores, e cinco alunos da escola Japiaçú para que sejam entrevistados e respondam perguntas sobre o tema “educação étnico-racial”.

**2º Momento:** filmagem das entrevistas.

### **Roteiro de perguntas Perguntas para alunos**

Identificar o entrevistado (nome, idade e profissão)

- 1) Em qual bairro você mora? Fale um pouco sobre ele?
- 2) Você sabe onde fica o continente africano? O que você conhece sobre este continente?
- 3) Você se considera negro (a)?
- 4) Quando você ouve a palavra negro, o que te vem à cabeça?
- 5) Como foi participar desse projeto?
- 6) O que você estudou na disciplina de história durante a realização do projeto?
- 7) Antes do projeto você já conhecia essas manifestações culturais?
- 8) Antes do projeto, o que você se lembra de ter estudado sobre os negros?

### **Perguntas direcionadas a gestora Roselena Silva**

Identificar o entrevistado (nome, idade e profissão)

1. Roselena, a escola Japiaçú está situada em um bairro que a grande maioria de seus habitantes são negros ou afrodescendentes. Para você é importante que os alunos e alunas conheçam a história e cultura do povo negro? Ao seu ver, ao obter esse conhecimento os alunos e alunas poderão ser levados a se reconhecerem como negros e negras dentro da nossa sociedade?

2. Em 2003 foi assinada a Lei 10.639/2003 que torna obrigatória o ensino da História e cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas a nível fundamental e médio, como essa Lei tem sido cumprida no Centro de Ensino Japiiaçu?
3. Nas formações dos professores e professoras há algo ou algum conteúdo voltado para a educação e as relações étnico-raciais?
4. Dentro da escola como é tratada a questão de identidade?
5. Existe conflitos dentro da escola que envolvam questões raciais?
6. Em 2018 foi desenvolvido o projeto cultura maranhense na escola Japiiaçu, pela professora Rosenice Frazão, em sua opinião, qual foi a importância desse projeto para a escola e para os alunos?
7. Você acha que a escola deveria desenvolver mais projetos nesse sentido?

### **Perguntas direcionadas a professora Kátia Regis**

Identificar o entrevistado (nome e profissão)

1. A senhora como coordenadora do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros, o primeiro curso de graduação com essa temática no Brasil, poderia nos relatar qual a importância das relações étnico-raciais na educação básica tendo em foco o ensino fundamental?
2. Em um trecho do seu livro, *Relações etnicorraciais e currículos escolares*, a senhora afirma que:  
“Na sociedade brasileira, a desigualdade entre negros e brancos está presente em diversos aspectos que integram a vida cotidiana, constituindo-se como um dos elementos estruturantes da realidade social. Esta desigualdade se manifesta nas instituições educacionais através dos seus currículos, que concretizam as intencionalidades do processo educativo”.  
Como base nisso, ao seu ver, qual seria uma solução a curto e longo prazo para diminuir esta desigualdade curricular no ambiente escolar?
3. Em 2003 houve a sanção da Lei 10.639/03, mesmo como essa Lei que obriga a sabemos que existem barreiras para que estes conhecimentos sejam repassados de forma que não

reduzam a História e cultura dos Africanos e Afro-brasileiros a simples acréscimos curriculares em datas específicas durante o ano como o 13 de maio ou a mais recente conquista o 20 de novembro.

Para senhora como as escolas e os professores poderiam romper com essas barreiras?

4. O projeto Manifestações culturais: cultura maranhense, desenvolvido no Centro de Ensino Japiaçú contou com o uso de algumas manifestações culturais regionais para despertar o interesse e a identidade dos alunos e professores envolvidos. Para a senhora, qual é a importância do desenvolvimento de trabalhos como este dentro das escolas?

### **Perguntas direcionadas a professora Maria da Guia Viana**

Identificar o entrevistado (nome e profissão)

1. Em seu livro a senhora afirma que “a educação étnico-racial para a promoção da igualdade racial, por meio da Lei 10.639/03, representa uma ruptura nas posturas pedagógicas, que não reconhecem as diferenças resultantes do nosso processo de formação nacional”.

Poderia nos exemplificar com mais ênfases essas posturas pedagógicas e como o reconhecimento na formação nacional poderia ser mudado? E quais os benefícios dessas mudanças?

2. O Maranhão é um estado cheio de ritmos e manifestações culturais, muitos oriundos ou com influências diretas do continente Africano. Para a senhora é viável o uso de Manifestações Culturais para o ensinamento da cultura Africana e Afro-brasileira dentro das escolas ou seria, de certa forma, limitar esse ensinamento a algo que visto como cultural, folclórico?
3. Vivemos em um país onde segundo o IBGE mais de 54% da população se reconhece ou se identifica como negra, porém menos de 18% de negros pertence as classes mais abastadas no Brasil. Ao seu ver essas desigualdades socioeconômicas estão relacionadas com o período escravocrata no Brasil? Desenvolva seu argumento.

## **Perguntas direcionadas a Neto de Azile**

Identificar o entrevistado (nome e profissão)

1. A educação não formal tem um fator primordial em suas bases, ela capacita cidadãos do mundo, no mundo. O Centro de Referência Casa do Tambor de Crioula é um espaço onde se adquirir conhecimento e se desenvolver a educação não formal. O senhor como gestor do Centro de Referência Casa do Tambor de Crioula, poderia nos falar qual a importância da educação e relações étnico-raciais para a formação da identidade dos jovens?
2. O Tambor de Crioula é uma manifestação cultural que tem origem africana e surgiu no Maranhão. Para o senhor qual é a significação da inserção desta manifestação nos currículos escolares maranhenses?
3. É de conhecimento comum que a Casa do Tambor de Crioula recebe muitas escolas para visitação. Como é estimulado a questão da identidade através desta manifestação cultural para os jovens que visitam esse espaço?

Começar pedindo para se apresentarem, falarem um pouco da sua vida profissional.

## **Perguntas direcionadas a professora Nilma Lino Gomes**

Identificar o entrevistado (nome e profissão)

Professora Nilma, no ano de 2012 foi aprovado as Diretrizes Curriculares para Educação Quilombola onde a senhora atuou como relatora. A mesma visa uma educação voltada para a história e tradições das comunidades quilombolas, afim de reconhecer suas origens, significação histórica e despertar sentimento de pertencimento em seu território tradicional, a mesma também tem como intuito garantir praticas pedagógicas direcionadas para a realidade das comunidades contextualizando a valorização étnico-raciais dos grupos.

1-Fale uma pouco dessa sua experiência e das significações dessa conquista para o povo negro.

2-Para a senhora essas Diretrizes Curriculares vêm sendo cumpridas na integra?

3-Para você quais as principais barreiras para o cumprimento de ações que promovam uma educação plural em nossa sociedade?

4-Em sua experiência pessoal, enquanto ministra da igualdade racial, qual foi a maior dificuldade encontrada ao levar as discussões étnico-raciais aos espaços escolares?

5- Ao seu ver, trabalhar com manifestações culturais ao discutir as relações étnico-raciais em sala de aula pode reforçar a imagem de que o negro só contribuiu com a formação da sociedade brasileira na esfera cultural?

6-Qual a importância de discutir essas manifestações culturais em sala de aula ao se falar de história africana e afro-brasileira?

7-Do ponto de vista pedagógico, de que formas essas manifestações culturais contribuem para a discussão das relações étnico-raciais?

8-Qual a relevância de discutir as questões étnico-raciais no ambiente escolar ao considerarmos a atual conjuntura do país?

**3º Momento:** edição do documentário.

## ANEXO B – Roteiro Definitivo

Educação e relações étnico-raciais: o uso de manifestações culturais para a implementação da Lei 10.639/03.

Frase inicial, Música e imagens.

1º momento

Fala off diz: Falar sobre questões étnico-raciais tem sido um dos principais desafios vividos por educadores e educadoras atualmente. Mesmo nosso país sendo cheio de diversidade cultural, o sistema de ensino brasileiro enfrenta dificuldades para lidar e reconhecer preconceitos e discriminações dentro do ambiente escolar.

Com o objetivo de não gerar atritos, muitos professores e professoras optam por não discutir ou se posicionar sobre racismo e intolerância dentro das escolas e principalmente em suas salas de aula. A falta desse debate e uma mediação correta, pode provocar uma naturalização de práticas e atos discriminatórios dentro do ambiente escolar.

Mas por outro lado, são crescentes os números de movimentos que acreditam e fortalecem o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, em espaços formais ou em espaços não formais de ensino.

Nesse documentário, vocês verão como ações de um projeto escolar, pode mudar as perspectivas de muitos alunos. Uma professora do ensino fundamental maior, achou uma forma para incentivar seus alunos a conhecer e reconhecer suas heranças através do uso de manifestações culturais do Maranhão. Despertando um reconhecimento de identidade, sentimento de pertencimento e maior valorização da história do povo negro. Em primeiro plano passa um Flashback de imagens (e ou vídeos) e fala off ao fundo.

Fala de Kátia 1 (ao fundo fotos e vídeos)

2º momento

Introdução no projeto (mostrando fotos e vídeos do projeto)

Fala off diz: Em 2018 foi desenvolvido no Centro de Ensino Japiaçú o projeto Cultura Maranhense, que teve como base o uso de manifestações culturais para o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira. Mostrando a alunos da rede pública de ensino um pouco da ancestralidade herdada no estado do Maranhão. Despertando em alunos o interesse, reconhecimento e fazendo com que os estudantes aproximassem o conteúdo ao seu cotidiano. Fala dos alunos sobre o projeto

3º momento

Fala off diz: No ano de 2003 foi assinada a Lei 10.639, que tem como propósito o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira em instituições públicas e privadas de ensino. A Lei vem para legitimar e assegurar que a população brasileira tenha conhecimento da importância e contribuição do povo negro em nossa história. Ações e Projetos como esse fortalecem e dão mais sentido para a implementação dessa Lei.

Colocar aqui a fala da importância implementação da Lei e da importância do reconhecimento de identidade (entrevistas) (Intercalar entre as vozes e vídeos)

Maria da Guia

Neto

Fala da Kátia

Fala da Nilma

4º momento

Fala off diz: Para estudiosos da área, a implementação de Leis, ações e projetos que abordem esses temas, são de extrema importância para educação brasileira. Acreditar e lutar por uma educação que promova uma sociedade igualitária vem se tornando objetivos de muitos pelo Brasil à fora.

Maria da Guia

Neto

Katia

Nilma

5º momento

Fala off diz: O projeto foi abraçado por todos na escola, com o projeto e as ações desenvolvidas pela professora despertou um maior sentimento de reconhecimento nos alunos.

Coloca a fala da gestora

Volta para os alunos se reconhecendo como negro.

Finaliza com a fala de Ingrid se reconhecendo como negra.

## ANEXO C – Roteiro de Edição

### Decupagem das falas dos entrevistados

Ruan Vídeo 7001	1'47-2'17 desvalorizações dos negros no currículo escolar 3'01-3'17 o projeto 3'42-3'57 a importância do coco para a família, passando de geração
Gustavo Vídeo 7043	2'12-2'41 considera negro 4'21-4'52 a forma que a mídia ver o negro 5'17-5'52 o continente africano e se a história fosse diferente 10'33-11'59 Zumbi
Gustavo Vídeo 7044	0'25-1'09 o projeto e a casa do tambor de crioula 2'39 - 3'14
Ingrid Vídeo 7046	0'17-0'31 Escola inclusiva 0'42-0'52 Frase final (reconhecendo como negra)
Ingrid Vídeo 7047	0'33-1'05 Família de Alcântara 1'35-2'02 Família e projeto 2'33-3'01 o conhecimento interdisciplinar quebrar racismo
Ingrid Vídeo 7048	0'26-1'03 Os dilemas do século XXI retratado na manifestação cultural Vídeo 7049 0'17-0'24 Família da umbanda

Claudio	2'42-3'01 Goiabal/linhagem negra/família
Vídeo 7060	3'24-4'03 Goiabal/linhagem negra/família 4'34-5'01 projeto e manifestações
Claudio Vídeo 7061 Roselena (gestora da escola)	2'26-2'51 aceitar as raças 4'35-5'06 8'18-8'30 O projeto 8'35-8'49 9'39-10'43 mais projetos como esse
Maria da Guia Vídeo 6981	0'04-1'27 Fala principal 1'56-2'46- lei (relacionar com Roselena sobre o projeto e Neto- corte 1
Vídeo 6982	0'02-0'16 viver a diversidade
Neto de Azile Vídeo 7027	0'52-1'28 racismo 1'49-2'41 reconhecimento 4'44-2'27 bairro/ matriz africana/toque características 6'31-7'25 corte 1
Kátia Vídeo 3658	0'36 – 1'04 O Brasil é uma país com grande diversidade étnica 2'50- 3'15 importâncias da educação étnica e a história do povo negro 5'03 -5'45 2003 Lei e Diretrizes que visão temática 11'18 – 12'01 projeto e currículo

<p>Nilma Vídeo 3689</p>	<p>0'52 - 1'34 Diretrizes um marco/ história negada / história pela metade 1'34 – 2'39 Movimento Negro/ Luta por inclusão/Quebrar</p>
	<p>barreiras/Eurocentradas/ Trecho da Ingrid vídeo 7046 2'33-3'01 o conhecimento interdisciplinar quebrar racismo Contribuições para toda sociedade 2'39 – 3'19 escolas x história real / maior construção de identidade / escola democrática 3'50 – 4'36 Lei e Diretrizes não são cumpridas/ falha no sistema</p>

## ANEXO D – Falas OFF

### FALA 1

Falar sobre questões étnico-raciais tem sido um dos principais desafios vividos por educadores e educadoras atualmente. Mesmo nosso país sendo cheio de diversidade cultural, o sistema de ensino brasileiro enfrenta dificuldades para lidar e reconhecer preconceitos e discriminações dentro do ambiente escolar.

Com o objetivo de não gerar atritos, muitos professores e professoras optam por não discutir ou se posicionar sobre racismo e intolerância dentro das escolas e principalmente em suas salas de aula. A falta desse debate e uma mediação correta, pode provocar uma naturalização de práticas e atos discriminatórios dentro do ambiente escolar.

Mas por outro lado, são crescentes os números de movimentos que acreditam e fortalecem o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, em espaços formais ou em espaços não formais de ensino.

Nesse documentário, vocês verão como ações de um projeto escolar, pode mudar as perspectivas de muitos alunos. Uma professora do ensino fundamental maior, achou uma forma para incentivar seus alunos a conhecer e reconhecer suas heranças através do uso de manifestações culturais do Maranhão. Despertando um reconhecimento de identidade, sentimento de pertencimento e maior valorização da história do povo negro.

### FALA 2

Em 2018 foi desenvolvido no Centro de Ensino Japiiaçu o projeto o Cultura Maranhense, que teve como base o uso de manifestações culturais para o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira. Mostrando a alunos da rede pública de ensino um pouco da ancestralidade herdada no estado do Maranhão. Despertando em alunos o interesse, reconhecimento e fazendo com que os estudantes aproximassem o conteúdo ao seu cotidiano.

### FALA 3

No ano de 2003 foi assinada a Lei 10.639, que tem como propósito o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira em instituições públicas e privadas de ensino. A Lei vem para legitimar e assegurar que a população brasileira tenha conhecimento da importância e contribuição do povo negro em nossa história. Ações e Projetos como esse fortalecem e dão mais sentido para a implementação dessa Lei.

### FALA 4

Para estudiosos da área, a implementação de Leis, ações e projetos que abordem esses temas, são de extrema importância para educação brasileira. Acreditar e lutar por uma educação que promova uma sociedade igualitária vem se tornando objetivos de muitos pelo Brasil à fora.

#### FALA 5

O projeto foi abraçado por todos na escola, com o projeto e as ações desenvolvidas pela professora despertou um maior sentimento de reconhecimento nos alunos.

AENXO E –Capa do DVD e encaixe



**SINOPSE:**

O documentário relata as discussões e desafios vividos por professores para a implementação da Lei 10.639/2003 na educação básica. Acompanhamos o desenrolar do projeto interdisciplinar "Manifestações Culturais para o ensinamento das relações étnico-raciais" que foi desenvolvido na escola Cento de ensino Japiiaçu. Composto por um conjunto de entrevistas realizadas com estudantes, professores (as), especialistas em educação e membros dos movimentos culturais maranhenses, o documentário discute as relações étnico-raciais no espaço escolar e as barreiras encontradas pelos (as) professores (as) ao tentar implementar a Lei 10.639/2003 na educação básica, abordando, também, as estratégias usadas pelos (as) mesmos (as) para alcançar tal objetivo. No caso mostrado utiliza-se de brechas no currículo para tratar das questões étnico-raciais por meio de manifestações culturais populares do estado do Maranhão, tal experiência é relatada por alunos (as) envolvidos no projeto, professores (as) e a gestora da instituição, e discutida por professoras da Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal de Minas Gerais e o gestor do Centro de Vivência e Referência Casa do Tambor de Crioula.

Orientador: Sávio José Dias Rodrigues

Palavras-chave: Cultura. Educação. Lei 10.639/03. Relações étnico-raciais.

JANILCE MÁRCIA FONSECA SOUSA

2019



# Universidade Federal do Maranhão Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros

**Janilce Márcia Fonseca Sousa**

**Educação e relações étnico-raciais: o uso de  
manifestações culturais para a implementação da  
Lei 10.639**

São Luís  
2019

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM INFANTIL/ADOLESCENTE

Eu, Claudione Silva Monteiro,  
 nacionalidade brasileira, estado civil solteira, portador  
 do RG nº 00008253097-0, inscrito no CPF sob nº  
nº 00008253097-0, residente na Av/Rua  
Dinamarca, Qd: 56, nº 11,  
 município de São Luís /Maranhão responsável legal de  
Claudio Monteiro da Silva, menor de

idade, **AUTORIZO** o uso de minha imagem do menor em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, para ser utilizado no documentário que servirá para Trabalho de conclusão de curso com a título de **EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O USO DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003**, desenvolvido pela graduanda Janilce Márcia Fonseca Sousa do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros da Universidade federal do Maranhão-UFMA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (i) outdoor; (II) folhetos em geral (encartes, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) home Page; (V) cartazes; (VI) mídia eletrônica (painéis, televisão, programa para rádio, entre outros).

Fica ainda **AUTORIZADA**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Telefone p/ contato: ( ) 98471-8822, 98475-5046, 98736-5905

Ass: Claudio Monteiro

São Luís, 12 de Abril de 2019.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM INFANTIL/ADOLESCENTE**

Eu, Kellyane Ferreira de Sousa,  
 nacionalidade Brasileira, estado civil solteira, portador  
 do RG nº. 030994392006-2, inscrito no CPF sob nº  
038.326.553-36, residente na Av/Rua  
Rua Grácia Qd 04 Anjo da Guarda nº. 12,  
 município de São Luís /Maranhão responsável legal de  
Ruan Jefferson Ferreira Kriniz, menor de  
 idade, **AUTORIZO** o uso de minha imagem do menor em todo e qualquer material

entre fotos, vídeos e documentos, para ser utilizado no documentário que servirá  
 para Trabalho de conclusão de curso com a título de **EDUCAÇÃO E RELAÇÕES  
 ÉTNICO-RACIAIS: O USO DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA  
 IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003**, desenvolvido pela graduanda Janilce  
 Márcia Fonseca Sousa do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos  
 Africanos e Afro-brasileiros da Universidade federal do Maranhão-UFMA. A  
 presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem  
 acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (i) outdoor,  
 (II) folhetos em geral (encartes, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV)  
 home Page; (V) cartazes; (VI) mídia eletrônica (painéis, televisão, programa para  
 rádio, entre outros).

Fica ainda **AUTORIZADA**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a  
 cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer  
 tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que  
 autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de  
 direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente  
 autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Telefone p/ contato: (98) 98912-3313

Ass: Kellyane Ferreira de Sousa  
 São Luís, 12 de Abril de 2019.

CRISTIELLEN

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM INFANTIL/ADOLESCENTE

Eu, João Batista Barbosa,  
nacionalidade Brasileiro, estado civil Solteiro, portador  
do RG nº 20689794-4, inscrito no CPF sob nº  
744810993-15, residente na Av/Rua  
Travessa do Correio Alto da Vitória nº. 56,  
município de São Luís /Maranhão responsável legal de  
Cristiellen Abreu Barbosa, menor de

idade, **AUTORIZO** o uso de minha imagem do menor em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, para ser utilizado no documentário que servirá para Trabalho de conclusão de curso com a título de **EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O USO DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003**, desenvolvido pela graduanda Janilce Márcia Fonseca Sousa do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros da Universidade federal do Maranhão-UFMA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) outdoor; (II) folhetos em geral (encartes, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) home Page; (V) cartazes; (VI) mídia eletrônica (painéis, televisão, programa para rádio, entre outros).

Fica ainda **AUTORIZADA**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Telefone p/ contato: ( ) 987664323 ou 992949595

Ass: João Batista Barbosa

São Luís, 11 de abril de 2019.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM INFANTIL/ADOLESCENTE

Eu, Solanda de Jesus S D,  
 nacionalidade Brasileira, estado civil Solteira, portador  
 do RG nº 035382842008-1 inscrito no CPF sob nº  
488085123-04, residente na Av/Rua  
Somália A N Campo da Guard nº 21,  
 município de S. Luís /Maranhão responsável legal de  
Gustavo Dias dos Santos, menor de

idade, **AUTORIZO** o uso de minha imagem do menor em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, para ser utilizado no documentário que servirá para Trabalho de conclusão de curso com a título de **EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O USO DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003**, desenvolvido pela graduanda Janilce Márcia Fonseca Sousa do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros da Universidade federal do Maranhão-UFMA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) outdoor; (II) folhetos em geral (encartes, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) home Page; (V) cartazes; (VI) mídia eletrônica (painéis, televisão, programa para rádio, entre outros).

Fica ainda **AUTORIZADA**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Telefone p/ contato: (98) 988777604.

Ass: Solanda de Jesus Sousa Dias  
 São Luís, 26 de 04 de 2009

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM INFANTIL/ADOLESCENTE**

Eu, Ingrid Kayllane Lunha Belfort,  
 nacionalidade brasileira, estado civil solteira, portador  
 do RG nº. 0524948120147, inscrito no CPF sob nº  
618466103-54, residente na Av/Rua  
avenida principal, redeneiral Ana founsen nº. 06,  
 município de São Luís /Maranhão responsável legal de  
 \_\_\_\_\_, menor de

idade, **AUTORIZO** o uso de minha imagem do menor em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, para ser utilizado no documentário que servirá para Trabalho de conclusão de curso com a título de **EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O USO DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003**, desenvolvido pela graduanda Janilice Márcia Fonseca Sousa do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros da Universidade federal do Maranhão-UFMA. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (i) outdoor; (II) folhetos em geral (encartes, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) home Page; (V) cartazes; (VI) mídia eletrônica (painéis, televisão, programa para rádio, entre outros).

Fica ainda **AUTORIZADA**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Telefone p/ contato: ( ) \_\_\_\_\_.

Ass: Mauricio da S. Almeida  
 São Luís, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM ADULTO

Eu, Maria da Glória Viana,  
nacionalidade brasileira, estado civil solteira, portador  
do RG nº. \_\_\_\_\_, inscrito no CPF sob nº  
290.119.653-53, residente na Av/Rua  
Rua José Ribamar Prado,  
nº. 58, município de São Luís /Maranhão.

**AUTORIZO** o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizado no documentário, que servirá para Trabalho de conclusão de curso com a título de **EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O USO DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003**, desenvolvido pela graduanda Janilce Márcia Fonseca Sousa do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros da Universidade Federal do Maranhão. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) outdoor; (II) busdoor; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros).

Fica ainda **AUTORIZADA**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Telefone p/ contato: (98) 98164-4581.

Ass: Maria da Glória Viana

São Luís, 02 de maio de 2019.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM ADULTO

Eu, ROSELENA SILVA E SILVA,  
nacionalidade BRASILEIRA, estado civil CASADA, portador  
do RG nº 100.603.698-6, inscrito no CPF sob nº  
197.517.703-73, residente na Av/Rua  
AV. PIANCÓ, CONDOMÍNIO 5 BLOCO 5 APTO - 01  
nº 01, município de SÃO LUÍS /Maranhão.

**AUTORIZO** o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizado no documentário, que servirá para Trabalho de conclusão de curso com a título de **EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O USO DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003**, desenvolvido pela graduanda Janilce Márcia Fonseca Sousa do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros da Universidade Federal do Maranhão. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) outdoor; (II) busdoor; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros).

Fica ainda **AUTORIZADA**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Telefone p/ contato: (98) 988149708.

Ass: Roselena Silva e Silva

São Luís, 09 de maio de 2019.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM ADULTO

Eu, Fernando Inacio Fonseca Neto,  
nacionalidade Branco, estado civil Solteiro, portador  
do RG nº. 40945695-0, inscrito no CPF sob nº  
406 188 463 87, residente na Av/Rua  
Alberto de Oliveira 139, Liberdade  
nº. 139, município de São Lourenço/Maranhão.

**AUTORIZO** o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizado no documentário, que servirá para Trabalho de conclusão de curso com a título de **EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O USO DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003**, desenvolvido pela graduanda Janilce Márcia Fonseca Sousa do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros da Universidade Federal do Maranhão. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) outdoor; (II) busdoor; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros).

Fica ainda **AUTORIZADA**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Telefone p/ contato: (98) 98814 9696.

Ass: Fernando Fonseca

São Luís, 07 de Maio de 2019.